

Porto quer acesso a verbas comunitária

Aniversário No fecho das comemorações dos 48 anos do porto, administração e autarquia mostram-se “unidas”

A administração do porto da Figueira (em conjunto com a Câmara Municipal, Comunidade Portuária e agentes económicos), está a procurar “enquadramento” para que o porto seja contemplado com verbas do novo Quadro Comunitário de Apoio (QCA). «É algo que nos preocupa, mas acreditamos que a Figueira não fique de fora», disse ao nosso Jornal o presidente do conselho de administração. José Luís Cacho salientou que, neste momento, o porto «não tem acesso ao Corredor Atlântico e é importante que possa aceder a essas verbas», e por isso, adiantou, «estamos a trabalhar numa estratégia integrada». Até porque, «as grandes obras foram feitas, com investimentos avultados, mas o porto tem que estar sempre a fazer investimentos e a garantia de acesso económico é fundamental para o seu desenvolvimento».

Nos fundos europeus definidos há uma linha de financiamento para a expansão da actividade portuária e estabelecem-se eixos prioritários que se inserem nesse Corredor Atlântico. Ou seja, diz por seu lado o presidente da Câmara «é uma porta com potencial de desenvolvimento para cargas e descargas (Rede Europeia de Portos)». A Figueira, sustenta João



José Cacho, João Ataíde e as crianças vencedoras do concurso

Ataíde, «poderá incluir essa rede prioritária e o objectivo é delinear um projecto que permita

a sua inserção, através de fundos europeus», potencializando os portos de Aveiro e Figueira

«como um porto com dois terminais», refere o autarca que vê como principal obstáculo o calado da entrada no porto, que «terá de passar de 6,5 metros para 8,5. Mas há a dificuldade de financiamento para fazer esse projecto», conclui.

Os dois responsáveis, falavam à margem do encerramento das comemorações do seu 48.º aniversário, com a entrega de prémios aos alunos vencedores do 2.º concurso de fotografia “Um dia no porto” (iniciativa que contou com a colaboração da Comunidade Portuária e Câmara, entre outros), e a inauguração da mostra desses trabalhos, no Mercado Municipal, onde ficam patentes até ao final do ano.

Uma cerimónia no decorrer da qual José Luís Cacho explicou às dezenas de crianças (mais de 60, as que participaram no concurso, oriundas dos agrupamentos de escolas da zona urbana), que esta data (dia 31 de Outubro, quando começaram as comemorações), assinala «o dia em que se construiu uma obra importante que permitiu criar condições de navegabilidade (conclusão da primeira fase do molhe Norte) e fazer cargas e descargas no porto».

Alunos das escolas de Maiorca, Rui Martins e Castelo são os vencedores

Miguel Ângelo Pereira da EBI de Maiorca, João Pedro Mendes da Escola Rui Martins e Jessica Oliveira da escola do Castelo (Buarcos) foram os vencedores do 2.º concurso de fotografia, ganhando cada um, uma má-

quina fotográfica digital. O «equilíbrio de perspectiva» e a abordagem «de um porto vivo», foram os motivos que levaram a júri a distinguir os seus trabalhos, feitos a 31 de Outubro, na visita efectuada ao porto. ◀





Porto da Figueira quer acesso a fundos europeus

Corredor Atlântico | P12
